



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

A PERFECTIBILIDADE COMO UM TRAÇO HUMANO ESSENCIAL PARA A SOCIABILIDADE¹

Alexandre José Kruel².

¹ Pesquisa sobre o tema da Dissertação do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI.

² Aluno do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí.

Resumo:

Este ensaio apresenta algumas considerações sobre como Rousseau examina e reconhece os efeitos do desenvolvimento das faculdades humanas como elementos essenciais para o desenvolvimento dos laços de sociabilidade do homem. Para Rousseau, o homem só é capaz de criar necessidades, fazer uso da razão, e tornar-se social, graças há duas faculdades inatas: a perfectibilidade e a liberdade. A perfectibilidade pode ser entendida como uma superação da lógica da natureza. Essa superação pode ser entendida como o desenvolvimento das capacidades racionais superando a ordem física natural, e assim se tornar apto para exercer suas capacidades vivendo com os outros em sociedade.

Palavras-Chave: Perfectibilidade, sociabilidade, educação.

Introdução

O estudo apresenta algumas considerações sobre como Rousseau em suas obras, examina e reconhece os efeitos do desenvolvimento das faculdades humanas como elementos essenciais para o desenvolvimento dos laços de sociabilidade do homem.

Na Origem das Desigualdades dos Homens, Rousseau trata do corpo como instrumento único do homem natural, mas salienta que uma "indústria" própria do humano faz com este realize diversas experiências com as coisas e em sociedade. Após o nascimento, o homem pouco usa a razão, e seu principal guia são os instintos, principalmente os de sobrevivência, ou seja, Rousseau parte do físico, que vê no homem a razão como um dom inato.

Não queremos discutir quando este estado de natureza aconteceu, pois não foi esse o objetivo das obras de Rousseau, muito menos realizaremos especulações ou elaboraremos hipóteses sobre elementos históricos, outro sim, usaremos, o viés hipotético filosófico para destacar que a perfectibilidade é um elemento essencial para a sociabilidade humana.

Metodologia

Este estudo constitui-se em uma pesquisa de caráter bibliográfico acerca do pensamento de Jean-Jacques Rousseau sobre a perfectibilidade.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Resultados e discussão

"Sendo o corpo do homem selvagem o único instrumento que conhece, emprega-o em diversos usos, para os quais, por falta de exercício, os nossos são incapazes; e é nossa indústria que nos tira a força e a agilidade que a necessidade o obriga a adquirir" (Rousseau, 2009, p.36). Rousseau afirma que a "indústria" é a fonte das faltas de força e de agilidade do homem, logo, está afirmando que nem sempre foi assim. Foi essa "indústria", por uma sequência indefinida e até mesmo involuntária de atos, que fez com que houvesse uma desnaturação, formando, assim, a sociedade.

Não há possibilidade do homem fazer uso desse "dom engenhoso" sem ter se desvinculado das necessidades básicas. Só o homem é capaz de criar necessidades, fazer uso da razão, e tornar-se social, e isso acontece graças há duas faculdades inatas: a perfectibilidade e a liberdade. Rousseau não consegue destrinchar como isso aconteceu, e nem o que veio antes ou depois, mas o resultado é o tempo presente. Rousseau afirma que esse "movimento" partiu do interior do humano, portanto a sociedade é obra humana. Para Rousseau, essa "indústria" somente se elaborou porque o homem, no estado de natureza, possui traços de perfectibilidade e de liberdade. Em dando momento histórico, no qual não podemos apurar, o homem astutamente por uma necessidade aquém do instinto fez uso desses dons inatos. Supostamente isso aconteceu quando suas forças corporais não bastaram-lhe para sobreviver, necessitando portanto de um ou vários outros indivíduos para alcançar determinado objetivo. Essa mudança fez com que o homem se diferenciasse dos outros animais.

No estado de natureza, todas as necessidades que o indivíduo tem em sua vida são naturais e são sanadas pelas próprias forças físicas. Para Rousseau (2009), o homem selvagem, entregue pela natureza exclusivamente ao seu instinto, ou antes, indenizado do que talvez lhe falte por faculdades capazes, primeiro, de o suprir, e, em seguida, de o elevar muito acima dela, começará, pois, pelas funções puramente animais. Perceber e sentir será seu primeiro estado, que lhe será comum com todos os animais; querer e não querer, desejar e temer, serão as primeiras e quase únicas operações de sua alma, até que novas circunstâncias lhe acusem novos desenvolvimentos (p.43).

No estado de natureza, como salienta Rousseau, o homem, já é capaz de querer ou não querer, isso demonstra a presença da liberdade, enquanto o desejo caracteriza a vontade particular. Para alcançar aquilo que o homem deseja, ele necessita muitas vezes aperfeiçoar-se, pois nem tudo consegue tão somente pela força de seu corpo. Conforme o grau de aperfeiçoamento o homem vai se sociabilizando. A sociedade é um local onde o homem pode viver melhor ou pior. Os percalços naturais devem ser superados sem descontentamentos pois não dependem do homem; mas os defeitos sociais são obras dos próprios homens e podem ser eliminados quando estes quiseres. A condição de buscar as melhores condições de sobrevivência faz com que o homem constantemente buscasse melhorar a si mesmo e seus atos, mas nesse momento a desigualdade social também se desenvolveu. "Desde que perceberam que era útil a um só ter provisões para dois, a igualdade desapareceu, a propriedade se introduziu, o trabalho tornou-se necessário e as vastas florestas se transformaram em campos risonhos que fôï preciso regar com o suor dos homens, e nos quais, em breve, se viram germinar a escravidão e a miséria, a crescer com as colheitas" (Rousseau, p.69, 2009).

A perfectibilidade pertence a natureza humana, e é segundo Rousseau, um instinto inato, que existia em potência. Ela proporcionou a formação da sociedade por meio do desenvolvimento das faculdades e



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

das paixões geraram as virtudes, assim como criou as depravações e os vícios. Rousseau fala sobre isto na seguinte passagem:

"Depois de haver mostrado que a perfectibilidade, as virtudes sociais e as outras faculdades que o homem natural recebera em potencial, jamais podiam desenvolver-se por si mesmas, que para isso tinham necessidade do concurso fortuito de muitas causas estranhas, que poderiam não nascer nunca, e sem as quais é preciso ficar eternamente na sua condição primitiva, resta-me considerar e aproximar os diversos acasos que puderam aperfeiçoar a razão humana deteriorando a espécie, tornar um ser mau fazendo-o social e, de um termo tão distante, conduzir enfim o homem e o mundo ao ponto em que os vemos" (Rousseau, p.59, 2009).

Referindo-se a perfectibilidade como o movimento que brota do interior do ser humano, uma faculdade inata, e independente dos outros indivíduos, que faz surgir a sociabilidade, e nela os virtudes e vícios que brotam da comparação com os outros, Dalbosco (2011) afirma que "a dupla condição da liberdade e da perfectibilidade empurra o homem para fora de si mesmo, brotando deste movimento o desejo de comparação com os outros e a aspiração incessante por reconhecimento. Há nesta complexa dinâmica o surgimento de um componente decisivo, sem o qual, segundo Rousseau, não se poderia compreender o fenômeno da sociabilidade: trata-se do surgimento do sentimento do amor-próprio" (p.485).

A vontade particular está diretamente ligada ao amor de si, que após o pacto se transforma em amor-próprio. Essa mudança vincula-se diretamente à perfectibilidade, e além disso, influencia no surgimento de novas necessidades. O homem nasce homem com sua liberdade que jamais poderá ser alienada, assim como nasce com a razão, o que o habilita a sempre poder agir sobre sua própria humanidade e em suas relações sociais. É na sociedade que as necessidades do indivíduo irão aumentar, portanto, se aperfeiçoando-se o indivíduo se lança para o estado civil, é nesse estágio que sua capacidade de aperfeiçoar-se é posta em prática ainda com mais ênfase.

Os infortúnios promovidos pela vida social demonstram que a perfectibilidade, também causa um desconforto e um mal; como por exemplo podemos perceber nas relações de poder e na quantidade de riquezas que são desiguais entre os indivíduos.

O desenvolvimento das faculdades humanas depende diretamente do poder que o homem tem de se aperfeiçoar. E essa capacidade é inata e singular do homem, não podendo ser mensurada. Em cada um dos indivíduos o processo acontecerá de uma maneira diferenciada, pois, como diz Rousseau (2004) "ignoramos o que nossa natureza nos permite ser; nenhum de nós mediu a distância que pode haver entre um homem e outro homem" (p.48).

A perfectibilidade é um dom inato e singular que continua atuante em cada indivíduo, mesmo que esse faça um contrato social com os outros, resultando disso a vontade geral. Viver em sociedade não implica num abandono das faculdades e das paixões. O homem em sociedade continua sendo um indivíduo, logo, com suas vontades particulares; por isso que somos diferentes uns dos outros; indivíduos.

A sociedade é um artifício criado pelo homem, resultado de um processo de desnaturação proveniente do próprio homem; Rousseau (2009) enfatiza que pelo processo de perfectibilidade o homem alcançou "dons sobrenaturais" resultante "faculdades artificiais" após longos progressos. Os dons sobrenaturais são os dons artificiais, criados pelo homem; eles não advêm da natureza. No momento que o homem



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

sentiu alguma necessidade de adaptação para conseguir sobreviver, fez uso da razão. A razão usada para um fim, fez com que o homem se desenvolvesse, adquirisse progressos artificiais. A razão que é própria do ser humano, e existiu em potência no estado de natureza, no momento que aflorou fez com que surgisse uma grande diferença entre a ação humana e a ação dos animais, como apresenta Rousseau (2009) no seguinte trecho:

"Não vejo em todo animal senão uma máquina engenhosa, à qual a natureza deu sentidos para prover-se ela mesma, e para se preservar, até certo ponto, de tudo o que tende a destruí-la ou perturbá-la. Percebo precisamente as mesmas coisas na máquina humana, com a diferença de que só a natureza faz tudo nas operações do animal, ao passo que o homem concorre para as suas na qualidade de agente livre. Um escolhe ou rejeita por instinto, o outro por um ato de liberdade, o que faz com que o animal não possa afastar-se da regra que lhe é prescrita, mesmo quando lhe fosse vantajoso fazê-lo, e que o homem dela se afaste frequentemente em seu prejuízo" (p.41).

A sociabilidade surge com as necessidades, quando o homem não consegue mais dispensar os outros, juntamente com a razão, ou seja, quando suas necessidades ultrapassam as suas capacidades físicas um homem precisará do outro. Rousseau afirma que enquanto tudo está disponível às mãos, o homem, não teve a necessidade dos outros. Segundo Derathé (2009) "para Rousseau, há apenas uma única forma de sociabilidade, aquela que "aperta os laços da sociedade, pelo interesse pessoal". Mas não se trata de uma sociedade natural, pois se agora vemos os homens fazendo uma troca de bons serviços para satisfazerem uma multidão de necessidades nascidas da vida social, não devemos disso concluir que o mesmo ocorria no estado de natureza" (p.221).

Derathé (2009) salienta ainda que "o que, segundo Rousseau, nos aproxima de nossos semelhantes não é, como acredita Pufendorf, "a conformidade de uma mesma natureza", mas a vantagem que esperamos obter de seus bons serviços. Só nos tornamos sociáveis quando não podemos mais dispensar a assistência dos nossos homens" (p.219-220).

Da mesma forma que o uso da razão é capaz de sanar as necessidades além do instinto, ela é capaz de depravar o homem. Para Rousseau, o homem teve a capacidade de criar condições de viver em sociedade, porém, em alguns casos, fez com que a desigualdade aumentasse. Por isso podemos afirmar que a perfectibilidade é ao mesmo tempo a origem do bem e do mal do gênero humano.

A perfectibilidade humana é a razão inata que faz com que o homem se diferencie dos animais, se desenvolvendo. No Segundo Discurso, Rousseau define perfectibilidade como uma qualidade que diferencia o homem dos outros animais: "é a faculdade de se aperfeiçoar, a qual, com o auxílio das circunstâncias, desenvolve sucessivamente todas as outras e reside, entre nós, tanto na espécie como no indivíduo, ao passo que um animal é, no fim de alguns meses, o que será toda a vida, e sua espécie, ao cabo de mil anos, o que era no primeiro desses mil anos" (Rousseau, p.42, 2009).

Quando Rousseau (2004) afirma, sobre a educação do homem, que "é preciso ajudá-los e suprir o que lhes falta, quer em inteligência, quer em força, em tudo o que diz respeito à necessidade física" (p.58). Explicitamente ele está afirmando que tudo aquilo que não é necessidade física, deve-se evitar de apresentar para o homem, para que assim se evite os vícios. O indivíduo deve desenvolver suas outras aprendizagens por meio de suas próprias faculdades, e de acordo com os seus interesses, porque para Rousseau (2004), só a razão nos ensina a conhecer o bem e o mal consciência que nos faz amar a um e



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

odiar ao outro, embora independente da razão, não pode, pois, desenvolver-se sem ela. Antes da idade da razão, fazemos o bem e o mal sem sabê-lo, e não há moralidade em nossas ações, embora às vezes ela exista no sentimento das ações de outrem que se relacionam conosco. (p.56).

Conclusões

Para Rousseau, o bem e o mal independem da razão, e só se desenvolvem no indivíduo racional, ou seja, as crianças não agem de acordo com a moral do bem e do mal, mas após entrarem na idade da razão suas relações se estabelecem buscando aquilo que é o bem para elas, e que lhe dá prazer, e o mal, aquilo que lhe causa dor.

A perfectibilidade pode ser entendida como uma superação da lógica da natureza e o aperfeiçoamento das forças físicas e intelectuais. Essa superação pode ser entendida como o desenvolvimento das capacidades racionais superando a ordem física natural. Por exemplo, somente o homem é capaz de se adaptar aos diferentes terrenos e climas, criando meios artificiais de sobrevivência. Mas a afirmação de Rousseau pode ser interpretada também pelo viés da sociabilidade como condição humana de ser capaz de formar ordenamentos artificiais para interpretar a natureza, sociedades, culturas e tradições. O homem é capaz de criar e recriar o local onde vive de acordo com deliberações próprias, o que não pode ser interpretado como subjugar ou menosprezar a ordem natural, mas sim como condição de adaptabilidade e aperfeiçoamento.

Portanto, o aperfeiçoamento do homem se dá por meio da racionalidade, por isso que a fonte do bem ou do mal não partem das coisas, mas sim, do próprio homem que realiza experiências com elas, e pelo uso da razão, aperfeiçoa-se, e é livre para realizar suas opções. A perfectibilidade não garante o bem nem o mal para a vida do indivíduo, mas é a desencadeadora das desigualdades entre os homens.

Referências Bibliográficas

DALBOSCO, Claudio Almir. Aspiration por reconhecimento e educação do amor-próprio em Jean-Jacques Rousseau. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37,n.3, p.481 - 496, set./dez. 2011.

DERATHÉ, Robert. Rousseau e a ciência política de seu tempo. São Paulo: Editora Barcarolla, 2009.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio, ou, Da educação. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Martin Claret, 2009.